



Memorial Minas Gerais Vale

• 14, 15, 16 e 17 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Ubirajara - 14 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Ubirajara - 15 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Ubirajara - 16 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Ubirajara - 17 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Ubirajara - 18 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Ubirajara - 19 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Ubirajara - 20 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Ubirajara - 21 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Ubirajara - 22 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Ubirajara - 23 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Ubirajara - 24 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Ubirajara - 25 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Ubirajara - 26 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Ubirajara - 27 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Ubirajara - 28 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Ubirajara - 29 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Ubirajara - 30 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Ubirajara - 31 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

CCBB - Centro Cultural Banco do Brasil

Pré-História - 14 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Pré-História - 15 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Pré-História - 16 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Pré-História - 17 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Pré-História - 18 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Pré-História - 19 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Pré-História - 20 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Pré-História - 21 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Pré-História - 22 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Pré-História - 23 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Pré-História - 24 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Pré-História - 25 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Pré-História - 26 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Pré-História - 27 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Pré-História - 28 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Pré-História - 29 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Pré-História - 30 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.

Pré-História - 31 de maio, de 10h às 18h, com entrada gratuita.



Arte e Loucura no Circuito Liberdade

Giselle Campos Freitas Amorim*

Coautoras: Ana Paula Novaes, Isabel Cristina Silviano Brandão, Karen Zacché, Marise

Hilbert Santos, Marta Soares**

Resumo

Ao longo de muito tempo os sujeitos em sofrimento mental foram vistos como doentes e à medida em que expomos, mostramos, fazemos circular na cultura os sujeitos e suas produções artísticas, o que eles têm de melhor, essa interferência na cultura muda a representação social da loucura. Isso é fundamental, pois demonstra um trabalho feito por muitos no dia a dia dos serviços da RAPS e como os sujeitos podem ser produtivos, criativos e como podem se inserir na sociedade desconstruindo os mitos da periculosidade e da incapacidade. A oportunidade de estar em espaços culturais da cidade é fundamental para apresentar esse trabalho para a sociedade, para dar mostra disso que os sujeitos são capazes quando tratados em liberdade e de como a arte pode transmitir e sensibilizar. O evento *Arte e Loucura no Circuito Liberdade* é uma das experiências que retratam a relevância do trabalho dos Centros de Convivência na RAPS e na luta antimanicomial.

Introdução

Os Centros de Convivência fazem parte da RAPS BH (Rede de Atenção Psicossocial de Belo Horizonte) e têm como missão a reabilitação psicossocial dos cidadãos em sofrimento mental e/ou em uso prejudicial de álcool e outras drogas. Reinserção social, retomada de laços sociais rompidos, criação de novos laços, ampliação da circulação social, da autonomia, da participação social e intervenção na cultura, desconstruindo mitos e preconceitos em relação ao sofrimento mental são os principais objetivos do nosso trabalho. Oficinas, atividades coletivas diversas, assembleias, passeios, viagens, festas e eventos estruturam a nossa rotina, que gira em torno da arte, da convivência e do laço social.

A RAPS BH tem nove Centros de Convivência, um por regional. Estes serviços ocupam um lugar estratégico na rede de serviços de saúde, porque produzem efeitos terapêuticos que se manifestam no tratamento propriamente dito, permitindo ao usuário encontrar a

sustentação necessária para que possa retomar seus projetos de vida e possibilitar a sua entrada e circulação nos campos da arte, da cultura, do trabalho, do estudo, do lazer, enfim, no campo do acesso aos direitos comuns a todo cidadão. Os Centros de Convivência propiciam o convívio com a diferença e com formas singulares de expressão, novas formas de linguagem e compartilhamento de experiências e ao acolher a diversidade, possibilitam aos sujeitos se perceberem criativos e protagonistas de suas histórias.

Uma das iniciativas decorrentes do trabalho desenvolvido nos Centros de Convivência é a realização de eventos culturais, dentre eles se destacam as Mostras de Arte Insensata, realizadas em 2008, 2010 e 2012 e o Evento *Arte e Loucura no Circuito Liberdade*, que aconteceu em 2017. Tais eventos, em parceria com a Cultura, contribuem para a desconstrução de preconceitos e para mudanças na representação social da loucura, demonstrando o potencial criativo das pessoas em sofrimento mental e/ou em uso prejudicial de álcool e outras drogas, dando visibilidade à luta antimanicomial. Pelo viés da arte, da estética e da beleza, a proposta é sensibilizar a sociedade a fim de que se perceba que é possível, importante e enriquecedor, conviver com as diferenças e os diferentes, tendo a arte como conectora das relações.

Como nos disse Marcus Vinícius, nosso saudoso Marcus Matraga, em depoimento no vídeo da I Mostra de Arte Insensata: “É preciso valorizar positivamente a dimensão da loucura. Ela não pode ser tratada apenas como negatividade. Há um lugar para a desordem, um lugar benéfico, saudável, importante, significativo, para a desordem em nossas vidas. A desordem é uma possibilidade, um recurso, alguns precisam ir à desordem para produzir novos ordenamentos, faz parte da humanidade.” ***

Relato da Experiência *Arte e Loucura no Circuito Liberdade*

Trata-se de um trabalho de articulação e parceria intersetorial entre a Secretaria Municipal de Saúde de BH e a Secretaria Estadual de Cultura de MG, realizado pelos nove Centros de Convivência da RAPS BH, entre abril e julho de 2017. O projeto foi uma realização da Prefeitura de Belo Horizonte, com parceria do Circuito Liberdade, Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG) e Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais.

A proposta era integrar a 15ª Semana de Museus que, em 2017, trazia o tema: “Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus”. O objetivo era abrir um diálogo com a cidade, propondo um novo olhar sobre a loucura a partir da produção estética e artística dos cidadãos em sofrimento mental e/ou em uso prejudicial de álcool e outras drogas.

No início de 2017 iniciamos o planejamento juntamente com os parceiros da Cultura, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG) e Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais para a ocupação de vários espaços culturais do Circuito Liberdade (Espaço do Conhecimento UFMG, MM Gerdau - Museu das Minas e do Metal, Memorial Minas Gerais Vale, Centro Cultural Banco do Brasil, Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, Museu Mineiro e Praça da Liberdade). Formamos comissões compostas por gerentes dos centros de convivência, trabalhadores (artistas/ monitores das oficinas), usuários e familiares. Realizamos reuniões com os responsáveis por cada museu/ espaço cultural e fizemos levantamento das possibilidades e necessidades. Realizamos diversas reuniões com a Coordenação de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde de BH (SMSA/ PBH) e com a Assessoria de Comunicação (ASCOM/ PBH) para apoio, divulgação e operacionalização.

O evento aconteceu de 12 de abril a 9 de julho de 2017, com ampla programação e uma ocupação de quase todos os espaços do Circuito Liberdade. Em cada espaço foram realizadas intervenções diferentes, apresentando exposições de artes plásticas, exibição de vídeos artísticos, vídeos informativos, exposição de fotografias, lançamento de publicações, intervenções no espaço urbano da Praça da Liberdade, sarau musical, sarau poético, intervenções cênicas, realização de oficinas, rodas de conversas e palestras. A participação dos Centros de Convivência no Circuito Liberdade se dedicou a mostrar, para além do indizível do sofrimento, a obra e os sujeitos criadores dela, sujeitos e histórias que marcaram a reforma psiquiátrica.

Programação “Arte e Loucura no Circuito Liberdade” ****

Centro Cultural Banco do Brasil- CCBB

Exposição - “Empresta-me teus olhos?” (Recorte da Exposição da 3ª. Mostra de Arte Insensata, de 2012)

12 de abril a 29 de maio – Salas 2 e 3 (prorrogada)

Memorial Minas Gerais Vale

Mostra de Vídeos

02 de maio a 04 de junho - Espaço Cyber

Exposição de artes visuais “Linha da Palavra”

02 de maio a 04 de junho – Sala Trilhas

Mostra de Música “Viva a diferença”

20 de maio – Auditório

Intervenção musical “Canto da Palavra”

25 de maio – Casa da Ópera

Feira de Publicações e Sarau “Asa da Palavra”

25 de maio – Espaço Ler e Ver

Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais

Exposição de publicações “Contraponto: obras para além dos muros?”

08 a 31 de maio – Setor de Coleções Especiais

Exposição “De ter vivido por um fio ao redor do mundo”

12 de maio a 11 de junho – Passarela Cultural (prédio anexo à Biblioteca)

Exposição de pinturas e objetos “Contraponto: obras para além dos muros?”

24 de maio a 02 de julho – Setor Braille

Mostra da produção das oficinas realizadas na Biblioteca

29 de maio – Auditório

Contação de história “Contarolando despropósitos”

10 de maio – Setor infanto-juvenil

Oficina de origami - Poesia com passarinho

10 de maio

Oficina “Falar com as mãos e ouvir com os olhos”

12 de maio – Sala de cursos (prédio anexo à Biblioteca)

Contação de história “A Tecelã”

22 de maio – Setor infanto-juvenil

Oficina de Bordado “A trama e o ponto”

22 de maio

Oficina “Palavras Aladas”

24 de maio – Sala de cursos (prédio anexo à Biblioteca)

Oficina “A linha que leva o ponto para passear”

26 de maio – Sala de cursos (prédio anexo à Biblioteca)

Espaço do Conhecimento UFMG

Projeção do vídeo “De tempo e luta”

18 de maio – Fachada digital

Exposição “Em tempos de luta”

13 a 30 de maio – Cafeteria

Apresentação musical com o grupo “São Doidão”

13 de maio – Cafeteria

Café controverso “A produção do cidadão em sofrimento mental nos serviços de saúde”

20 de maio – Cafeteria

MM Gerdau- Museu das Minas e do Metal

Apresentação musical com o grupo “Trem Tan Tan”

18 de maio – Praça de Convivência

Instalação audiovisual “A dois palmos do chão”

18 de maio a 04 de junho – Sala Matéria-Prima

Exposição de fotografia

18 de maio a 04 de junho – Praça de Convivência

Museu Mineiro

Exposição “De ter vivido por um fio ao redor do mundo”

12 de maio a 9 de julho – Galeria de exposições temporárias

Oficinas de 23 de maio a 30 de junho- 3as e 5as feiras de 14 às 16 horas

No Museu Mineiro também aconteceu a abertura do evento, com festa, coquetel, encontros e confraternização.

Alameda Travessia – Praça da Liberdade

Desfile/Manifestação com comemoração do Dia Nacional da Luta Antimanicomial.

Tema: Faz escuro mas eu canto. Liberdade em todo o canto

18 de maio – Alameda Travessia

Exposição “O muro que nos prendia é agora o muro que nos liberta”

18 a 23 de maio – Alameda Travessia

Apresentação do grupo “Block Loki”

28 de maio – Próximo ao Coreto da Praça da Liberdade

Desafios

Inicialmente, em alguns espaços, vivenciamos certo estranhamento, alguns preconceitos e necessidade de desconstruí-los. Que arte é essa? Quem são esses artistas? Como será a qualidade dessa produção? Em um desses espaços não conseguimos avançar e não houve a ocupação, mas em outro conseguimos vencer as barreiras iniciais e tivemos gratas surpresas. A exposição que permaneceria por um tempo reduzido, apesar do intenso trabalho para montá-la, foi convidada a permanecer por mais tempo devido ao sucesso de público (atingiu uma média de 40.000 visitas em 2 meses).

Os outros desafios são os que comumente encontramos ao encararmos empreitadas tão grandes, as inúmeras articulações necessárias, logística, recursos financeiros a tempo, dedicação dos trabalhadores para a realização, gerando banco de horas e mudando temporariamente a rotina dos serviços.

Apesar dos desafios concluímos que sempre vale a pena ao analisarmos os resultados obtidos.

Resultados

O evento envolveu todos os trabalhadores dos centros de convivência e teve muitos usuários como protagonistas, expondo suas obras, lançando livros, quadrinhos, vídeos, apresentações musicais, saraus, conduzindo oficinas, recebendo os visitantes que chegavam para visitar as exposições, compartilhando sua arte e experiências. Teve grande alcance, lotando espaços culturais, dando visibilidade ao trabalho desenvolvido nos Centros de Convivência da RAPS BH e colocando em relevo a luta antimanicomial.

Presenciamos momentos preciosos ao percebermos a reação daqueles que passaram pela experiência e foram tocados por ela, seja chorando de emoção, seja se contagiando pela alegria de quem transforma a dor em poesia. Cumpriu o objetivo de “dizer o indizível em museus”, sensibilizar, tocar, abrir um diálogo com a cidade e intervir na cultura e na representação social da loucura.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que contribuíram para a realização da experiência e às gerentes dos centros de convivência de BH, que construíram conosco esse evento e se aposentaram: Maria Betânia de Lima Guimarães (principal articuladora com a Cultura), Maria Eliza Vasconcelos, Silvia Riveres e Wilma dos Santos Ribeiro. Um agradecimento especial à nossa querida Rosimeire Silva, que foi Coordenadora de Saúde Mental da SMSA de BH e que nos deixou em 2017. Rosi foi nossa grande incentivadora e apoiadora e esteve conosco neste evento compartilhando sua alegria contagiante.

Notas

* Psicóloga com Especialização em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública de MG. Gerente do Centro de Convivência Oeste RAPS/ PBH.

**Gerentes dos Centros de Convivência Marcus Matraga, Cezar Campos, Arthur Bispo do Rosário, Barreiro e São Paulo, que participaram da organização e realização do evento.

*** Trecho de vídeo da I Mostra de Arte Insensata, com a fala de Marcus Vinícius (Marcus Matraga), Psicólogo, Militante da Luta Antimanicomial, disponível no YouTube <https://youtu.be/JRTe9aLajdl?si=cFsGZ9s0EigVFfXJ>

**** Link do Circuito Liberdade com a programação do evento Arte e Loucura no Circuito Liberdade <http://circuitoliberalidade.mg.gov.br/pt-br/contato-br/imprensa/releases/111-arte-e-loucura-no-circuito-liberdade>